



# NOSSA CLASSE

**Pela organização independente dos trabalhadores!  
Sob o programa da revolução proletária!**

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário - Ano XIV - Setembro 2018 / e-mail: [nossa.classe@hotmail.com](mailto:nossa.classe@hotmail.com) - [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)

## POLITICA OPERÁRIA

### A importância da greve na Lorenzetti

Os operários da Lorenzetti estão contra a implantação da jornada 12X36 e outras reivindicações. Paralisam a fábrica desde o dia 28 de agosto. A mudança da jornada de 8 horas para o sistema de 12X36, no final das contas, levará a uma redução salarial de mais de R\$ 400,00. É uma jornada exaustiva e desgastante para a saúde do trabalhador.

O capitalista terá mais lucro e os operários mais pobreza. Com o aumento da jornada, os operários produzem mais com um salário menor. É da natureza do capitalismo: o patrão se apossa da enorme produção realizada pelos trabalhadores, em troca de um salário que mal dá para manter viva a sua força de trabalho. A exploração ocorre justamente porque o burguês paga o mínimo possível,

para obter o máximo possível de produção. Não importa que a família operária passe grandes dificuldades.

O principal objetivo dos capitalistas é conseguir aumentar os seus lucros. É o que está acontecendo na Lorenzetti e, sem dúvida, em todas as fábricas. Isso por que os patrões estão implantando a reforma trabalhista e a lei da terceirização.

*O Boletim Nossa Classe chama todos os operários a apoiarem a greve da Lorenzetti e a organizarem a luta em seus locais de trabalho contra a reforma trabalhista e a lei da terceirização. A importância da greve na Lorenzetti está em que mostra a toda classe operária a necessidade de fazer o mesmo, defendendo a redução da jornada de trabalho, sem redução dos salários.*

### TODO APOIO AOS OPERÁRIOS DA LORENZETTI

A greve da Lorenzetti é a favor do conjunto da classe operária. Isso por que está contra o aumento da jornada de trabalho, a redução salarial e a perda de direitos trabalhistas. É o que está acontecendo em todas as fábricas.

A crise econômica e a concorrência têm levado os capitalistas a aumentarem a exploração do trabalho. A reforma trabalhista, que permite mudar a jornada e reduzir o salário, assim como a terceirização, estão sendo implantadas com esse objetivo.

Os metalúrgicos, têxteis, químicos, petroleiros, construção civil, etc. deveriam estar em uma greve geral contra o ataque da burguesia. Só não estão em luta geral e coletiva porque as direções sindicais estão vendidas ao patronato. Vontade de luta existe em toda a parte.

Os operários da Lorenzetti estão dando o exemplo a ser seguido. É preciso, agora, os demais explorados apoiarem a greve e também saírem em luta.

*O Boletim Nossa Classe é o porta-voz fiel e sincero dos explorados. Não tem outro objetivo a não ser ajudar a classe operária a lutar e a se organizar sindical e politicamente.*

### Necessitamos da vitória da greve na Lorenzetti

A conquista das reivindicações pelos companheiros e companheiras da Lorenzetti servirá a toda a classe operária. Para vencer, é preciso que a greve seja firme, combativa e fortemente coletivizada. É preciso fortalecer a greve por meio da assembleia geral e da formação de um comando de greve.

A greve não pode ser por turno. Deve ter de toda a fábrica. Não se pode decidir nada por turno. Apenas decidir por meio da assembleia geral. O patrão aproveita da fraqueza deste ou daquele turno para quebrar o movimento. Os chefes aumentaram as pressões nos turnos para começar a furar a greve.

O sindicato não pode orientar os operários a voltarem ao trabalho, só porque alguns estão furando o movimento. Ao contrário, deve montar o piquete de greve, para que ninguém fure a greve. Deve também orientar os operários para que a greve seja de toda a fábrica, e não por turno. Que passe a dirigir a greve por meio da assembleia geral e que constitua o comando de greve, eleito na assembleia, com os operários e operárias mais valentes e firmes.

*O Boletim Nossa Classe se coloca a serviço da vitória da greve e de sua expansão para as outras fábricas. Luta para que a greve não fique isolada e que tenha apoio do movimento operário.*

# A Classe operária deve lutar contra as privatizações

O governo de ditadura civil de Michel Temer está entregando as empresas estatais para o capital estrangeiro. A Petrobras e a Eletrobras fazem parte do plano de privatização. O governo procura convencer operários de que as privatizações serão boas para o Brasil. Mentira! Aumentam a desnacionalização da economia e o poder do imperialismo. Servem apenas aos interesses dos capitalistas, que logo demitirão e acharão uma forma de lucrar mais. A população arcará com os preços mais altos, controlados

pelos monopólios.

Lutemos contra as privatizações, defendendo o controle operário da produção. Que a Petrobras e a Eletrobras sejam inteiramente estatais, mas controladas coletivamente por quem trabalha. Nada de privatizar para pagar juros da dívida pública! Que os sindicatos dos petroleiros e dos eletricitários retomem a greve contra as privatizações! Que organizem a frente única anti-imperialista, sob a direção da classe operária.

## Em defesa de nossos sindicatos

No pólo Parque Boa Esperança, os patrões fizeram uma campanha contra os sindicatos. Aproveitaram-se da reforma trabalhista, para exigir que as operárias e os operários assinassem uma declaração abrindo mão de que o sindicato negociasse o dissídio. O patrão fez a propaganda de que sindicato não adianta nada.

Nas empresas de artefatos de couros e brindes, que empregam tanto costureiras como coureiros, não há definição de qual sindicato a classe pertence. Com isso, a vantagem é do patrão. Agora, com a reforma trabalhista, diz que o operário sozinho, um de cada vez, deve negociar com o patrão o seu pedido de aumento.

*Devemos rejeitar essa pressão do patronato. O sindicato é nosso instrumento coletivo de defesa. Se não age em nossa defesa, é porque em sua direção está a pelegada, que deve ser varrida. Nosso sindicato deve ser classista e de luta.*

## CONSTRUIR A COMISSÃO DE FÁBRICA INDEPENDENTE

Para sair da arapuca que o patrão armou, nós temos de construir as comissões de fábrica independentes, para coletivamente exigir o cumprimento do dissídio, procurar saber a qual sindicato nossa categoria pertence e rejeitar a política pelega da burocracia sindical.

Patrões das montadoras se valem da reforma trabalhista contra os operários

Operários da GM São Caetano denunciaram a fábrica por descumprimento das leis de cotas, que determina que as empresas com 100 ou mais funcionários devem possuir entre 3% e 5% de suas vagas reservadas para pessoas com deficiência. Mas, a GM não está cumprindo. Os operários disseram que a empresa burla a lei, incluindo como deficientes os operários que adquirem sequelas no trabalho. Dessa forma, consegue manter o “sequelado” no trabalho pesado. As sequelas e os acidentes de trabalho são de responsabilidade dos capitalistas, que nos sugam com a brutal exploração.

*O Boletim Nossa Classe defende que a GM deixe de burlar a lei. Mas, entende que as cotas não resolvem o problema. Todos os sequelados devem estar sob a proteção do Estado. E os capitalistas devem ser responsabilizados por toda a indenização. Nossa luta maior é pela redução da jornada de trabalho, sem reduzir os salários, e pelo controle operário da produção. Os deficientes físicos, sem exceção, também devem estar sob a proteção do Estado e contar com um trabalho produtivo.*

## 80 ANOS DA IV INTERNACIONAL

Os trabalhadores devem saber que em 3 de setembro de 1938 foi fundada a IV Internacional, sob a direção de Leon Trotsky. A III Internacional nasceu em 1919, tendo por principais dirigentes Lênin e Trotsky. Foi dissolvida em 1943 a mando de Stalin, que havia expulsado Trotsky da União Soviética e ordenado seu assassinato em 1940. A I Internacional foi criada por Marx e Engels em 1864. A II Internacional substituiu a I Internacional em 1889. Acabou se degenerando em uma organização burguesa. A classe operária é internacional, embora esteja dividida em vários países. Ou seja, a classe operária no Brasil é parte da classe operária mundial. Está aí por que deve se organizar em cada país, mas também internacionalmente.

O que é, então, a Internacional? É a organização da classe operária em nível mundial. A III Internacional permitiu um grande avanço do internacionalismo proletário, porque se constituiu no Partido Mundial da Revolução Socialista. A IV Internacional foi sua continuidade. Hoje, quando completa 80 anos, exige a sua reconstrução, uma vez que foi dissolvida pelas correntes que abandonaram o marxismo e se sujeitaram ao capitalismo.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a construir o Partido Operário Revolucionário, como parte do internacionalismo marxista-leninista-trotskista.

*Viva a IV Internacional!*

*Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.*